



## APROXIMAÇÕES INICIAIS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA E DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS

Samara Teixeira Dias<sup>1</sup>; Eleandro Adir Philippsen<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Licencianda em Química, Bolsista PVIC/UEG, <sup>2</sup>Docente, pesquisador. <sup>1,2</sup>UEG, Campus Formosa

**Resumo:** Com a promulgação da Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação de pessoas Surdas, em seu Art. 1.º, considera-se que essa Língua é a forma de comunicação e expressão dos Surdos. O sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, e constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos oriundos de comunidades de pessoas Surdas do Brasil. No ano de 2005, em 22 de dezembro, foi aprovado o Decreto n.º 5.626, que tem por finalidade regulamentar a Lei da Libras. No Art. 3.º é informado que essa língua deve ser inserida como disciplina curricular em caráter obrigatório nos cursos de formação de professores, incluindo os cursos de licenciatura em Química (BRASIL, 2005). No entanto, apenas a disciplina de Libras tem se mostrado insuficiente para formar um professor preparado para atuar em salas de aula inclusivas. Sendo assim, o presente trabalho procura investigar os parâmetros necessários para o desenvolvimento de metodologias adequadas ao processo ensino-aprendizagem de estudantes Surdos para o ensino de Química no âmbito da codocência. A codocência é entendida como trabalho mútuo entre o professor e o Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), em que há o compartilhamento de grande parte das atividades desenvolvidas no ambiente educacional. Nesse sentido, tem sido realizado um levantamento extenso bibliográfico na literatura pertinente. Além disso, tem-se utilizadas gravações em vídeo dentre outros registros, decorrentes do oferecimento de uma disciplina de Núcleo Livre denominada Intérprete e Codocência no âmbito do curso de licenciatura em Química, do Câmpus Formosa, da UEG. Os resultados iniciais e parciais apontam para a modalidade de serviço codocência como um dos modelos mais adequados a processo ensino-aprendizagem de estudantes Surdos e não Surdos. As expectativas são de ampliação das possibilidades, de aumento da qualidade e da especificidade da formação profissional docente no âmbito do curso de licenciatura em Química, conforme apontado na legislação e na literatura pesquisadas. Por fim, é esperada uma melhor compreensão sobre os parâmetros e as metodologias adequadas ao processo ensino-aprendizagem de estudantes Surdos e não Surdos para o ensino de Química no âmbito educacional inclusivo, incluindo a codocência.

**Palavras-Chave:** Codocência; Estudantes Surdos; Processo Ensino-Aprendizagem.